

## ASSEPSIA DE SEMENTES FLORESTAIS COM EXTRATOS ALTERNATIVOS PARA O CONTROLE DE PATÓGENOS

Mayara Leal de Negreiros<sup>1</sup>; Maria Elanne da Silva Araújo<sup>2</sup>; Marília Shibata<sup>3</sup>.

1. Bolsista PIBITI, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: [mayaraleal.mn@gmail.com](mailto:mayaraleal.mn@gmail.com); 2. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: [elanne.n2@gmail.com](mailto:elanne.n2@gmail.com); 3. Docente, doutorado em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: [mariliashibata@gmail.com](mailto:mariliashibata@gmail.com).

### RESUMO:

O uso de extratos vegetais é uma alternativa ecológica e promissora para o controle de patógenos em sementes florestais e pode substituir o uso de produtos químicos. A partir disso, o objetivo da pesquisa foi analisar o uso do extrato de matrúz (*Chenopodium ambrosioides* L.) para assepsia de sementes de paricá (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* Huber ex Ducke) e realizar um levantamento bibliográfico dos patógenos de maior incidência em sementes florestais e os extratos vegetais mais eficientes para seu controle. Sementes de paricá foram beneficiadas manualmente e submetidas aos tratamentos: controle (T0); hipoclorito de sódio a 2% (T1); extratos com folhas de matrúz secas (5g em 500 mL de água destilada) (T2) e extratos com 5g (T3), 10g (T4) e 100g (T5) de folhas de matrúz frescas em 500mL de água. Após realizada a assepsia, as sementes foram submetidas ao teste de sanidade por meio do método de incubação em papel filtro (*Blotter test*) à 25 °C ± 2 °C por 10 dias com quatro repetições de cinco sementes. Além disso, elaborou-se um banco de dados evidenciando os patógenos e tratamentos para o controle em sementes florestais, os quais foram processados no software Excel. Em sementes de paricá foram identificados fungos do gênero *Aspergillus*, *Rhizopus* e *Curvularia*. Entre os tratamentos para assepsia das sementes de paricá, o hipoclorito de sódio apresentou maior eficiência no controle de fungos. Com base na análise do banco de dados verificou-se maior incidência dos gêneros *Aspergillus* (30,88%), *Penicillium* (11,76%) e *Fusarium* (8,82%). O fungicida captan promoveu melhor resposta no controle de *Aspergillus* sp. (52,94%) seguido pelo extrato de alho (*Allium sativum*) (23,53%). Para *Penicillium* sp., maiores controles foram observados com o fungicida captan, extrato de melão-são-caetano - *Momordica charantia* e extrato de alamanda - *Allamanda blanchetti* com inibição de 60, 30 e 10%, respectivamente. Para o controle de *Fusarium* sp., os extratos de alho e melão-são-caetano inibiram 21,43%, resultado superior a captan (14,29%). Baseado no experimento com uso do extrato de matrúz, destaca-se a necessidade do desenvolvimento de novos testes utilizando outros métodos para preparação das soluções ou novas concentrações e solventes, que provavelmente, farão uma melhor extração dos compostos ativos do vegetal e resultarão em melhores respostas no controle de patógenos. A partir dos dados obtidos no banco de dados, verificou-se que o uso de extratos vegetais se apresenta como alternativa promissora para controle de patógenos em sementes florestais, impulsionando o desenvolvimento de novos estudos para avaliar o potencial de extratos de outras espécies e seus efeitos sobre a qualidade sanitária de sementes. Com isso, conclui-se que o extrato de matrúz não apresentou eficiência no controle dos fungos nas sementes de paricá. Os gêneros *Aspergillus*, *Penicillium* e *Fusarium* predominaram nas sementes florestais e os extratos de melão-são-caetano e alho apresentam maiores efeitos sobre a incidência dos principais fungos.

**PALAVRAS-CHAVE:** patologia de sementes; paricá, *Chenopodium ambrosioides*.

<sup>1</sup>Link do Vídeo: <https://youtu.be/Hw6D4xzdrdg>